



**PROBLEMAS DE INTERAÇÃO INTERPESSOAL EM UM GRUPO DE ESTUDANTES**

***PROBLEMAS DE INTERACCIÓN INTERPERSONAL EN UN GRUPO DE ESTUDIANTES***

***PROBLEMS OF INTERPERSONAL INTERACTION IN A STUDENTS' GROUP***

 Irina TOLSTOUKHOVA<sup>1</sup>  
e-mail: i\_tolstouhova@inbox.ru

 Yana KRYUCHEVA<sup>2</sup>  
e-mail: yanakryucheva@mail.ru

 Anna BABINA<sup>3</sup>  
e-mail: babinaaa@tyuiu.ru

**Como referenciar este artigo:**

TOLSTOUKHOVA, I.; KRYUCHEVA, Y.; BABINA, A. Problemas de interação interpessoal em um grupo de estudantes. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 34, n. 00, e023004, 2023. e-ISSN: 2236-0441. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v34i00.9748>



| **Submetido em:** 16/10/2022  
| **Revisões requeridas em:** 10/11/2022  
| **Aprovado em:** 15/12/2022  
| **Publicado em:** 09/06/2023

**Editores:** Profa. Dra. Rosiane de Fátima Ponce  
Prof. Dr. Paulo César de Almeida Raboni  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Industrial de Tyumen (IUT), Tyumen – Rússia. Professor Associado.

<sup>2</sup> Universidade Industrial de Tyumen (IUT), Tyumen – Rússia. Professor Associado.

<sup>3</sup> Universidade Industrial de Tyumen (IUT), Tyumen – Rússia. Professor Associado.

**RESUMO:** O artigo explora o conceito de interação interpessoal como uma condição necessária para o desenvolvimento da atividade da vida humana. Os principais problemas de interação de grupos de estudantes em trabalhos colaborativos são considerados. O estudo sugere que no trabalho colaborativo em um projeto, cada aluno ganha experiência, aprende e cria coisas novas, e estabelece contatos dentro do grupo. Os diagnósticos realizados indicam um alto nível de capacidade comunicativa dos estudantes e um alto grau de microclima favorável dentro de um grupo pequeno. Com base no material estudado, os autores concluem que os alunos serão os mais produtivos no trabalho de um projeto em colaboração em pequenos grupos, devido às relações harmoniosas e solidariedade mútua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações interpessoais. Atividades colaborativas. Microclima de pequenos grupos.

***RESUMEN:** The article explores the concept of interpersonal interaction as a necessary condition for the development of human life activity. The key problems of interaction of student groups in collaborative work are considered. The study suggests that in collaborative work on a project, each learner gains experience, learns and creates new things, and establishes contacts within the group. The conducted diagnostics indicate a high level of communicative ability of the students, and a high degree of favorable microclimate within a small group. On the basis of the studied material, the authors come to the conclusion that the students will be the most productive in working on a project in collaboration in small groups due to harmonious relations and mutual solidarity.*

***PALABRAS CLAVE:** Relaciones interpessoais. Actividades colaborativas. Microclima de pequenos grupos.*

***ABSTRACT:** The article explores the concept of interpersonal interaction as a necessary condition for the development of human life activity. The key problems of interaction of student groups in collaborative work are considered. The study suggests that in collaborative work on a project, each learner gains experience, learns and creates new things, and establishes contacts within the group. The conducted diagnostics indicate a high level of communicative ability of the students, and a high degree of favorable microclimate within a small group. On the basis of the studied material, the authors come to the conclusion that the students will be the most productive in working on a project in collaboration in small groups due to harmonious relations and mutual solidarity.*

***KEYWORDS:** Interpersonal relations. Collaborative activities. Small group microclimate.*

---

## **Introdução**

As relações entre colegas, amigos ou companheiros de grupo desempenham um papel importante na vida de uma pessoa, uma vez que um indivíduo é um reflexo de seu entorno, a comunidade com a qual interage todos os dias. Lembrando o fato de que as pessoas passam a maior parte de suas vidas no trabalho ou na escola, onde normalmente se tornam parte de um coletivo, a importância das relações interpessoais se torna um dos fatores críticos na produtividade do trabalho e na condição psicológica de uma pessoa.

Nas instituições de ensino superior, a interação interpessoal ocorre não apenas entre professores e alunos, mas também entre os próprios alunos. Além disso, as pessoas com estilos de aprendizagem interpessoal aprendem melhor quando lhes é permitido usar seus sentimentos humanos como parte do processo de aprendizagem (GARDNER, 2017). Eles muitas vezes preferem a participação direta com outros em projetos de grupo no ensino superior e na comunidade em geral. Eles são estimulados pelo diálogo com estudantes e adultos e parecem ter um forte senso de intuição sobre as opiniões e preferências dos outros. Os alunos que constroem relacionamentos interpessoais leem bem as pessoas e estão muito bem informados sobre as causas profundas dos problemas na comunicação.

Nas condições modernas, o problema da interação ganha maior relevância e requer um estudo científico mais aprofundado, uma vez que os problemas das relações interpessoais entre os alunos com seus colegas têm sido praticamente negligenciados pelos estudiosos das humanidades.

Nos trabalhos de pesquisadores russos (AGEEV; ANDREEVA, 1981; ANANEV, 2001; BODALEV, 1995; KRUGLOVA, 1981; LOMOV, 1984; MIASISHCHEV, 1998; etc.), a interação interpessoal é vista como parte da comunicação. Na ciência psicológica estrangeira (R. Adler, M. Argyle, R. F. Verderber, etc.), a interação interpessoal é considerada no âmbito dos conceitos de "interação", modo de ação e natureza da expressão (PAKHTUSOVA, 2013).

Além disso, o estudo insuficiente dos problemas de interação interpessoal dos sujeitos no ambiente educacional da universidade é causado por uma série de razões.

Em primeiro lugar, há uma constante expansão do espaço comunicativo, que afeta todos os processos da vida humana, pois envolve vários membros da sociedade que desempenham diferentes papéis e funções sociais (POLIAKOVA, 2017).

Em segundo lugar, as mudanças atuais no conteúdo e nas formas das relações sociais implicam uma revisão de padrões anteriores, causando tensões sociais, que, por sua vez, criam condições favoráveis para o surgimento de vários tipos de contradições, conflitos.

Em terceiro lugar, o sucesso na aprendizagem depende do trabalho colaborativo com colegas com base em interesses intelectuais compartilhados e objetivos profissionais. É aí que os alunos, comunicando e discutindo seus pensamentos, criam uma rede de contatos, que contribui para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O objetivo do artigo é estudar o aspecto teórico e realizar diagnósticos da interação interpessoal dentro de grupos de estudantes universitários do primeiro ano.

## **Revisão de literatura**

Na literatura científica, a interação interpessoal é entendida como o comportamento e as táticas de uma pessoa que ela usa para uma interação efetiva com outras pessoas.

Nessa linha de pensamento, o principal aspecto da interação recai sobre o lado interativo da comunicação. Contribui para a organização da troca mútua de conhecimentos, ideias e ações entre os indivíduos. Um grupo de alunos que realiza uma atividade conjunta está ciente de que todos têm que dar uma contribuição especial para ela. Com base nessa atividade, surge um processo comunicativo ou comunicação interpessoal. A troca de conhecimentos e ideias no que diz respeito às atividades colaborativas também envolve inevitavelmente que os participantes alcancem a compreensão mútua, que é realizada em novas tentativas conjuntas de organizar e desenvolver ainda mais suas atividades. Aqui, é importante que os participantes não apenas troquem informações, mas organizem uma troca de ações, para planejá-las (EGORIKHINA, 2011).

A forma de interação dos sujeitos é definida por duas características-chave (SPRECHER; FELMLI, 2000; SYROVA; SEROVA, 2015):

- 1) as formas de interação dos parceiros, o sistema de suas expectativas mútuas;
- 2) a reestruturação das neoplasias mentais, que permitem ao aluno manter a independência funcional no contexto do domínio de novos conhecimentos, métodos de ação e interação através do modelo colaborativo.

Estatisticamente, os ex-colegas de classe muitas vezes se tornam colegas de grupo na universidade, criando assim grupos sociais segregados, e não têm necessidade de expandir esse

grupo ou aceitar novos alunos desconhecidos nele. Por outro lado, os alunos que não têm conhecidos tentam fazer novos e enfrentam o problema de serem aceitos no "coletivo". Apesar desses problemas, o processo de aprendizagem é organizado de tal forma que, quer os alunos estejam ou não familiarizados uns com os outros, eles ainda terão que estudar juntos e socializar no trabalho colaborativo na universidade.

A formação e a educação de um futuro especialista são realizadas através do envolvimento em áreas como:

### **Atividades de investigação científica**

A atividade de pesquisa científica consiste em pesquisa de conhecimentos teóricos básicos de diferentes disciplinas, em sua análise e comparação, ou seja, diz respeito à pesquisa básica da ciência. Os alunos participam de pesquisas científicas e práticas, formulam novas questões atípicas na esfera da atividade profissional, ganham experiência em falar em público em conferências internacionais ou regionais.

### **Atividades de aprendizagem**

As atividades de aprendizagem são o principal tipo de atividade para o aluno dominar conhecimentos, habilidades e habilidades profissionais. O processo de aprendizagem visa o desenvolvimento pessoal e profissional e a aprendizagem motivada independente para um maior autodesenvolvimento, autoeducação e melhoria.

### **Atividades públicas**

As atividades públicas nas universidades são frequentemente representadas por organizações voluntárias que incentivam os alunos de várias maneiras. Um dos principais benefícios das atividades públicas é o desenvolvimento das habilidades interpessoais e comunicativas do aluno. Com isso, o aluno começa a se experimentar em atividades estéticas e de lazer que têm um impacto positivo em seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Apesar da diversidade de fatores que podem influenciar as relações interpessoais no ambiente educacional, o fator humano continua sendo o principal. Um grupo de estudantes em si é o "berço" dos futuros profissionais.

Como regra geral, um coletivo é formado com base em um objetivo comum, necessidades, orientações de valores, atitudes e motivos de ações. É preciso mais esforço para formar um coletivo no processo de aprendizagem do que em jogos e outros tipos de comunicação livre.

No estágio inicial da formação de um grupo de estudantes, apenas a unidade externa e formal pode ser observada. Os pontos de vista, objetivos e interesses dos alunos não coincidem, não há opinião universal, as decisões são espontâneas, as primeiras tentativas do líder de se mostrar são feitas. As relações interpessoais se estabelecem aqui no nível da simpatia e da antipatia, elas se originam, se consolidam e atingem certa maturidade, a partir do conhecimento e, em seguida, potencialmente se transformando em relações de amizade, camaradagem e amizade (VARLAMOVA, 2019).

No segundo estágio, os alunos ainda estão desconectados, no entanto, eles começam a formar pequenos grupos, nos quais os padrões de comportamento são estabelecidos. Tais grupos passam a apoiar as demandas do líder informal e apresentá-las aos seus colegas. Todos os alunos fora de tais grupos não são proativos, no entanto, eles já ouvem seus colegas de classe sem resistência. No decorrer do desempenho das funções funcionais, não apenas os contatos comerciais se consolidam, mas as relações interpessoais nascem e se desenvolvem, tornando-se posteriormente multifacetadas e profundas (SPRECHER; FELMLI, 2000).

A verdadeira coesão de um coletivo é observada apenas no terceiro estágio. Neste nível, os alunos exigem a dedicação uns dos outros. Há assistência mútua e cooperação. A disciplina de tal coletivo é alta, e também consciente. A opinião de cada membro do grupo é respeitada, mas as decisões coletivas são a principal prioridade. Os conflitos raramente ocorrem nesta fase e são rapidamente resolvidos.

Chegar à terceira fase final requer a capacidade de organizar um grupo. Isso requer muito esforço e tempo dos tutores do grupo. Somente uma alavanca gerencial pode formar uma equipe altamente eficaz e responsável, na qual o potencial de cada membro é totalmente liberado. Por esta razão, uma das tarefas mais importantes do tutor é formar um clima de grupo que ajude os alunos a alcançar os objetivos mais altos possíveis.

Atualmente, no processo de formação de relações interpessoais em grupos, uma pessoa muitas vezes se destaca – um "líder" que normalmente define o ritmo geral de desenvolvimento do grupo. Contudo, os professores também estabelecem certas regras de comportamento nas aulas para grupos de alunos (SYROVA; SEROVA, 2015). Um professor pode tender a exigir

disciplina de seus alunos, enquanto outro pode se esforçar para desenvolver suas habilidades coletivas.

Importante também é a divisão dos alunos por gênero, uma vez que indivíduos do sexo feminino e masculino são conhecidos por terem peculiaridades únicas na interação social. Digna de consideração é também a direção do processo de aprendizagem. Em particular, as universidades tecnológicas são dominadas por estudantes do sexo masculino, enquanto as universidades de medicina têm principalmente estudantes do sexo feminino. Em relação às especificidades das relações interpessoais entre mulheres e homens, é preciso considerar que os grupos masculinos são geralmente caracterizados por um espírito de competição, autoridade e força de vontade, enquanto as características dos grupos femininos são a cordialidade e a disposição para a democracia (BIKBULATOVA *et al.*, 2016; BUKHTEEVA *et al.*, 2019).

Nas universidades tecnológicas, onde os estudantes do sexo masculino são predominantes, a competição é mais pronunciada, pois também ocorre pela atenção do sexo feminino, desenvolvendo uma atmosfera competitiva saudável em que cada jovem tenta se destacar, parecer único, especial na comunicação e em atividades conjuntas.

## Métodos

Um estudo psicológico e pedagógico é realizado na Universidade Industrial de Tyumen em 45 alunos do primeiro ano na direção da formação "Indústria de Petróleo e Gás". Destes, 36 alunos são do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

Os alunos do primeiro ano da Universidade Industrial de Tyumen atualmente estudam de acordo com trajetórias individuais. Seu currículo inclui a disciplina "Atividade do projeto", que é ministrada por três anos. A atividade do projeto envolve aulas práticas, nas quais os alunos participam em mini-grupos (de 6-8 pessoas). Sua tarefa para o semestre é desenvolver colaborativamente um projeto sobre o tópico atribuído.

O presente estudo emprega os seguintes métodos e técnicas:

1. Avaliação do nível de resiliência a conflitos.
2. Diagnóstico de orientações motivacionais em comunicação interpessoal (I.D. Ladanov, V.A. Urazaeva).
3. Índice de coesão do grupo Seashore.
4. Avaliação do microclima do grupo de alunos (V.M. Zavialova) (FETISKIN; KOZLOV; MANUILOV, 2002).

A prática dos últimos três anos mostra que as atividades do projeto contribuem para o desenvolvimento de competências universais e profissionais. O método do projeto introduzido e implementado apresenta um conjunto de técnicas didáticas que ajudam a resolver problemas através dos próprios esforços do aluno (KRIUCHEVA; TOLSTOUKHOVA, 2015). Ao trabalhar com seus colegas de grupo, os alunos formam competências associadas à resolução de problemas, pensamento analítico, análise, criatividade, iniciativa e capacidade de persuadir.

A disciplina em questão é obrigatória para todos os alunos, razão pela qual a questão da determinação das principais orientações comunicativas e sua harmonização na comunicação formal (FINK, 2020) é a prioridade na determinação dos problemas atuais dos alunos e afeta diretamente a eficiência do trabalho e a qualidade dos projetos colaborativos dos alunos.

À luz do exposto, o presente estudo explora e analisa os principais problemas da interação interpessoal: os aspectos de comunicação, resiliência a conflitos e coesão em grupos de alunos do primeiro ano no trabalho colaborativo em um projeto. Sob a interação interpessoal, entendemos a atividade colaborativa, como resultado da qual cada aluno ganha experiência, aprende e cria coisas novas e estabelece contatos dentro do grupo na formação de relações interpessoais.

A análise baseada em vários diagnósticos de alunos do primeiro ano deve levar em conta seu período "específico" de vida, o período de maturação, o desenvolvimento da personalidade, a formação do caráter, etc.

## **Resultados**

Os diagnósticos realizados entre os alunos do primeiro ano fornecem os seguintes resultados.

Um alto nível de resistência ao conflito é detectado na maioria dos alunos (53%); o nível médio (24%) é demonstrado pelos alunos que estão orientados para o compromisso e se esforçam para evitar conflitos; os alunos com baixa resistência ao conflito (23%) mostram uma propensão pronunciada ao conflito (Fig. 1).



**Figura 1** – Nível de resistência a conflitos em alunos do primeiro ano<sup>4</sup>



Fonte: Elaborado pelos autores

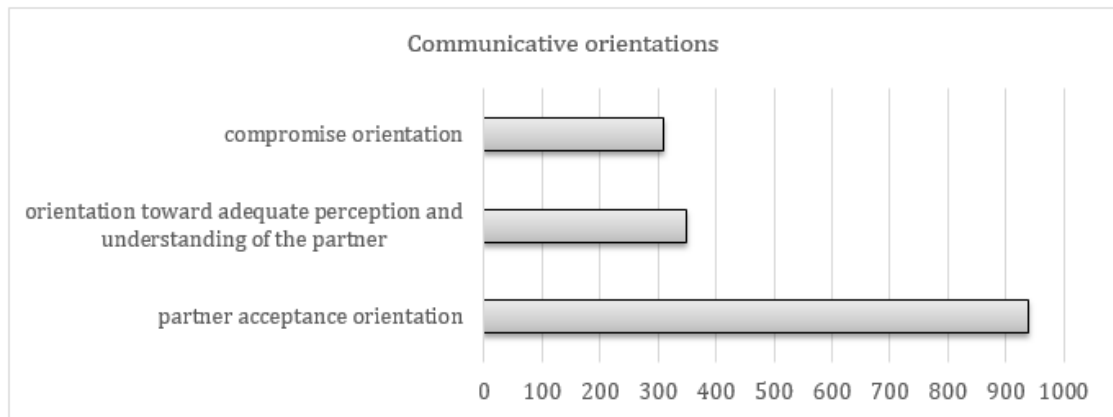
A avaliação das orientações motivacionais na comunicação interpessoal mostra que a maioria dos alunos acredita que os bons relacionamentos dependem dos esforços de todos os membros do grupo (73%). Três convicções são expressas pela mesma parcela de entrevistados (62%): todos os membros do grupo olham para o objeto de discussão de forma abrangente, considerando minha opinião também; os meus colegas de grupo respeitam-me; eu sinceramente tento entender as intenções do meu grupo de projeto.

No processo de interação intergrupal, os alunos tentam satisfazer uns aos outros (62%). Na discussão dos projetos, os alunos, quando chateados, usam linguagem muito dura, demonstram excessiva emotividade e agressividade para com seus colegas (56%). Todavia, após uma briga no grupo, os alunos normalmente tentam ser mais atentos uns aos outros (58%).

Os resultados obtidos (Fig. 2) indicam que as orientações comunicativas diagnosticadas pendem nos grupos estudados para a aceitação do parceiro. A orientação para a aceitação do parceiro sugere um desejo de comunicação que se baseia na confiança mútua, atenção e respeito sincero um pelo outro (FINK, 2020).

<sup>4</sup> Título: Resistência a conflitos; Legenda: Alta; Média; Baixa.

**Figura 2** – Avaliação da orientação comunicativa



Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, pode-se resumir que os grupos apresentam resultados satisfatórios, principalmente acima da média, o que é indicativo de um alto nível de habilidades comunicativas dos alunos. Notavelmente, as alunas do sexo feminino pontuam mais alto no teste. Considerando a vantagem numérica dos alunos do sexo masculino, para o maior resultado nas atividades do projeto colaborativo, devem ser formados minigrupos de modo a incluir pelo menos uma aluna do sexo feminino em cada grupo, o que permitiria elevar o nível de capacidade comunicativa do grupo.

A avaliação do índice de coesão do grupo indica que o nível de coesão intragrupo está acima da média.

Os alunos desenvolvem um senso de "nós", que é bom por um lado, mas, por outro, leva a uma desconexão com os membros de outras equipes. As relações interpessoais são estabelecidas, os alunos interagem uns com os outros em um nível médio. Além disso, a maioria dos entrevistados confirma que, para a próxima colaboração nas atividades do projeto, se possível, eles gostariam de permanecer na mesma composição.

## Discussão

No geral, a avaliação do microclima sugere um alto nível de favorabilidade em pequenos grupos. Para um estudante, um pequeno grupo é um lugar onde eles se sentem aconchegantes e confortáveis, onde encontram compreensão mútua, tato e apoio em tempos difíceis. No entanto, em um grupo maior, os alunos observam que os membros do minigrupo são classificados

injustamente, uma vez que alguns alunos não participam do trabalho colaborativo, mas obtêm as mesmas notas.

Os alunos consideram estudar e trabalhar em um projeto como sua principal preocupação (72%). Alguns microgrupos desenvolveram suas próprias tradições e interesses comuns.

Pesquisas teóricas e os diagnósticos realizados da interação interpessoal em pequenos grupos sugerem que a alta eficiência e as relações harmoniosas só podem ser alcançadas em grupos com custos psicológicos e pedagógicos mínimos. Além disso, ao longo do projeto, no final do primeiro semestre, os alunos começam a perceber e entender adequadamente outros colegas de classe, e os seguintes indicadores de atividade cooperativa mudam:

1) empatia – os participantes do método do projeto dentro do pequeno grupo começam a muitas vezes mostrar empatia em relação aos seus colegas de grupo na comunicação, expressando compaixão, demonstrando escuta empática e fornecendo apoio emocional;

2) resistência a conflitos – os alunos começam a coordenar, corrigir o comportamento em situações desagradáveis, encontrar diferentes abordagens para resolver problemas e começar a escolher o estilo certo de comportamento.

3) emoções intergrupais – os alunos aprendem a expressar seu ponto de vista e sugestões sem excesso de temperamento e agressividade, e a não sucumbir ao ridículo de seus colegas de grupo;

4) autoavaliação – durante a atividade colaborativa e a comunicação interpessoal, os alunos têm uma visão externa de si mesmos, reconhecem suas próprias deficiências e tentam corrigi-las. Isso se relaciona com a autoavaliação no grupo, reflexão e consideração da contribuição do trabalho realizado em uma semana de trabalho no projeto.

## **Conclusão**

Assim, chegamos à conclusão de que os alunos não terão dificuldades na interação interpessoal e trabalharão com a máxima produtividade graças a relacionamentos harmoniosos e solidariedade mútua ao trabalhar em um projeto como parte da disciplina "Atividade do projeto".

## REFERÊNCIAS

- AGEEV, V. S.; ANDREEVA, G. M. Spetsifika podkhoda k issledovaniuu pertseptivnykh protsessov v sotsialnoi psikhologii. *In: ANDREEVA, G. M.; DONTSOV, A. I. (Eds.). Mezhlichnostnoe vospriiatie v gruppe*. Moscow: Moscow University Publishing House, 1981. p. 13-26.
- ANANEV, B. G. **Chelovek kak predmet poznaniia**. Saint Petersburg: Piter, 2001. 288 p.
- BIKBULATOVA, V. *et al.* Professionalization of an individual involved in the educational process in a higher education institution. **International Journal of Environmental and Science Education**, v. 11, n. 15, p. 8599-8605, 2016.
- BODALEV, A. A. **Lichnost i obshchenie**. Moscow: Mezhdunarodnaia pedagogicheskaiia akademiia, 1995. 328 p.
- BUKHTEEVA, E. E. *et al.* Practical and theoretical grounds of a student's autonomous learning activities professional education. **Amazonia Investiga**, v. 8, n. 20, p. 575-581, 2019.
- EGORIKHINA, S. I. Organizatsiia mezhlichnostnogo vzaimodeistviia v sotsialno-obrazovatelnoi srede [Organization of interpersonal interaction in the socio-educational environment]. **Modern Scientific Researches and Innovations**, v. 6, n. 6, p. 33, 2011.
- FETISKIN, N. P.; KOZLOV, V. V.; MANUILOV, G. M. **Sotsialno-psikhologicheskaiia diagnostika razvitiia lichnosti i malykh grupp**. Moscow: Izd-vo Instituta Psikhoterapii, 2002. 362 p.
- FINK, A. Osobennosti mezhlichnostnykh otnoshenii v kollektive, sposoby ikh optimizatsii. **Skiff. Questions of Student's Science**, v. 10, n. 50, p. 135-149, 2020.
- GARDNER, H. Taking a multiple intelligences (MI) perspective. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 40, e203, 2017. DOI: 10.1017/s0140525x16001631
- KRIUCHEVA, I. V.; TOLSTOUKHOVA, I. V. Formirovanie obshchekulturnykh kompetentsii metodom proekta. **Siberian Journal of Life Sciences and Agriculture**, v. 7-4, n. 67, p. 1413-1428, 2015. DOI: 10.12731/wsd-2015-7.4-11
- KRUGLOVA, G. N. **Kommunikativnoe vzaimodeistvie kak faktor effektivnosti obucheniia v vuze** [Communicative interaction as a factor in the effectiveness of learning in higher education]: Summary of a candidate dissertation in psychology (19.00.05). Leningrad: Leningrad State University, 1981. 16 p.
- LOMOV, B. F. Problema obshcheniia v psikhologii. *In: Metodologicheskii i teoreticheskie problemy v psikhologii*. Moscow: Nauka, 1984. p. 242-288.
- MIASISHCHEV, V. N. **Psikhologiya otnoshenii**: Izbrannyye psikhologicheskkiye trudy. Moscow: Publishing House of the Moscow Psychological and Social Institute; Voronezh: MODEK, 1998. 363 p.

PAKHTUSOVA, N. A. Sotsialno-psikhologicheskii analiz problemy mezhlichnostnogo vzaimodeistviia subektov obrazovatelnoi sredy vuza. **Bulletin of Chelyabinsk State Pedagogical University**, n. 10, p. 200-207, 2013.

POLIAKOVA, A. V. Poniatie mezhlichnostnogo vzaimodeistviia v sotsialno-obrazovatelnoi srede. **Problemy pedagogiki**, v. 9, n. 32, p. 25-26, 2017.

SPRECHER, S.; FELMLI, D. Close relationships and social psychology: Intersections and future paths. **Social Psychology Quarterly**, v. 63, n. 4, p. 365-376, 2000. DOI: 10.2307/2695846

SYROVA, N. V.; SEROVA, O. V. Problemy formirovaniia kultury vzaimootnoshenii pedagogov i studentov v vuze. **Young Scientist**, v. 11, n. 91, p. 1486-1490, 2015.

VARLAMOVA, L. D. Problemy mezhlichnostnykh otnoshenii studentov tekhnicheskogo vuza v usloviikh tsifrovizatsii obshchestva. **World of Science. Pedagogy and Psychology**, v. 7, n. 6, p. 74, 2019.

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

